



# FRENECTOMIA NEONATAL NO RIO GRANDE DO SUL: VARIAÇÃO TEMPORAL E ANÁLISE ECOLÓGICA

**Claiane Vitória Teza** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);  
**Andressa Calderipe Bressani** - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS);  
**Catharina Anselmini Accorsi** - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA);  
**Eduardo Flach Klein** - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA);  
**Maria Rita Marcon da Silva** - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS);  
**Paula Uebel Engelsing** - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

## INTRODUÇÃO

A frenectomia neonatal, liberação cirúrgica do freio lingual, é frequentemente indicada em casos de anquiloglossia com dificuldades na amamentação. No entanto, há escassez de evidências científicas que comprovem sua eficácia, por isso destaca a necessidade de uma avaliação crítica sobre sua real indicação clínica.

## OBJETIVOS

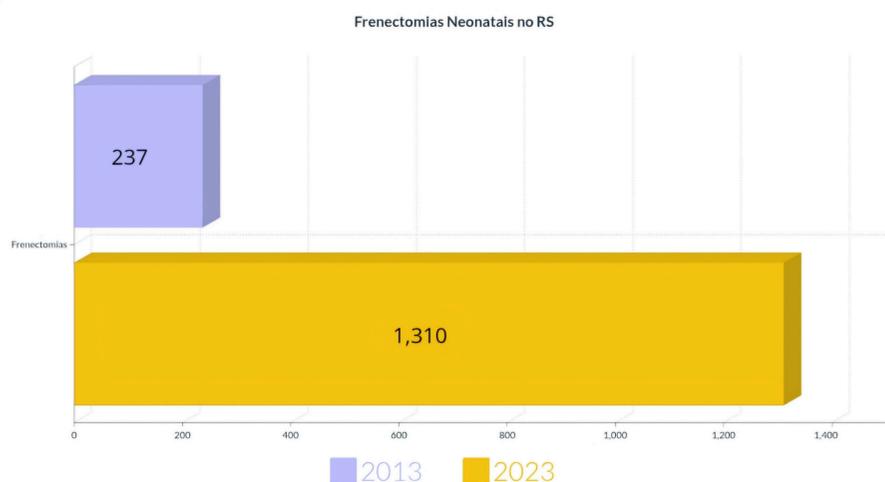
Analisar a variação temporal na realização de frenectomias neonatais no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2023, com o intuito de identificar tendências populacionais e regionais relacionadas à indicação desse procedimento.

## MÉTODOS

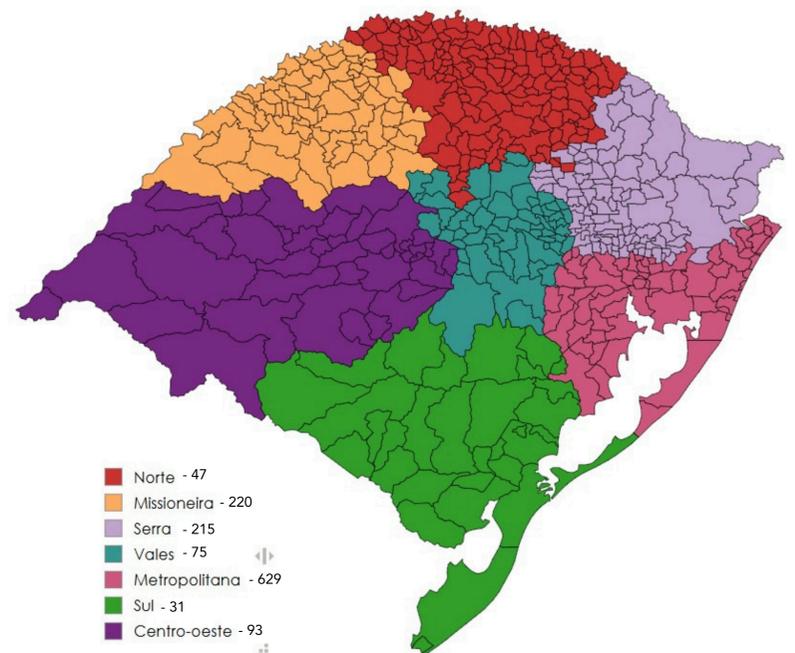
Estudo ecológico e transversal de base populacional, o qual analisou as Macrorregiões de Saúde do Rio Grande do Sul (RS). Sendo utilizados dados dos anos de 2013 e de 2023, referentes ao número de frenectomias neonatais (DataSUS) e aos nascidos vivos (Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde – IVIS).

## RESULTADOS

A frenectomia pode corrigir a restrição ao movimento da língua do bebê durante a alimentação, permitindo uma amamentação mais eficaz e menos dor no mamilo materno, resultante da diminuição do atrito entre a gengiva/língua inferior do bebê e o mamilo.<sup>1,2</sup> Em 2013 no RS, foram realizadas 237 frenectomias neonatais e 1310 em 2023, o que representa um aumento de quase 6 vezes (figura 01).



Em ambos os anos, a região que mais realizou frenectomia foi a metropolitana, 104 em 2013 e 629 em 2023, seguida da região norte com 30 em 2013 e 47 em 2023 e da Serra com 41 em 2013 e 215 em 2023. A região que menos realizou o procedimento em 2013 foi o Vale com 6 e em 2023 o Sul com 31. Por fim, a região Missioneira teve maior aumento de frenectomias, saindo de 20 em 2013 para 220 em 2023, tais dados das regiões foram demonstrados na figura 02.



## CONCLUSÃO

Os dados analisados demonstram um aumento consistente no número de frenectomias neonatais realizadas no RS entre os anos de 2013 e 2023. Embora esse crescimento possa refletir maior atenção à identificação da anquiloglossia e suas possíveis repercussões na amamentação, a interpretação dos achados requer cautela. Por tratar-se de um estudo ecológico e transversal, não é possível estabelecer relações causais diretas nem avaliar desfechos clínicos individuais. Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de uma avaliação criteriosa quanto à indicação da frenectomia, considerando os limites da evidência atualmente disponível e a importância de se evitar intervenções desnecessárias em um período tão sensível do desenvolvimento infantil. O fortalecimento de protocolos clínicos baseados em evidências e a realização de estudos com delineamentos mais robustos são fundamentais para embasar a tomada de decisão profissional nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

- Kumar M, Kalke E. Tongue-tie, breastfeeding difficulties and the role of frenotomy. *Acta Paediatrica* 2012;101(7):687-9. [PMID: 22404175]
- O'Shea JE, Foster JP, O'Donnell CPF, Breathnach D, Jacobs SE, Todd DA, Davis PG. Frenotomy for tongue-tie in newborn infants. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2017, Issue 3. Art. No.: CD011065.DOI: 10.1002/14651858.CD011065.pub2.